Discussões sobre os conceitos de sustentabilidade e seus pilares

Discussions about sustainability concepts and their pillars

DOI: 10.46814/lajdv2n6-007

Recebimento dos originais: 01/09/2020

Aceitação para publicação: 30/10/2020

Anderson Catapan

Pós-doutor em Gestão pela Universidade Fernando Pessoa (Portugal), Doutor em Administração pela PUCPR, Mestre em Contabilidade e Finanças pela UFPR, Engenheiro Elétrico pela UFPR e Bacharel em Ciências Contábeis pela PUCPR.

Professor do Mestrado e Doutorado em Planejamento e Governança Pública da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Endereço: Rua Mendes Leitão, 2925, ap. 504, Centro, São José dos Pinhais/PR, Brasil.

E-mail: catapan@utfpr.edu.br.

RESUMO

Este ensaio pretende discutir, de forma inicial, alguns conceitos de sustentabilidade, além de trazer à tona algumas proposições de pilares de sustentabilidade que a literatura propõe. Para tanto, redigiu-se esta pesquisa ensaio discutindo estes pilares e contrapondo o que os autores vem propondo sobre o tema.

Palavras-chave: Sustentabilidade, pilares da sustentabilidade, *triple bottom line*.

ABSTRACT

This essay intends to discuss, initially, some concepts of sustainability, besides bringing to light some propositions of sustainability pillars that the literature proposes. To this end, this research essay was written discussing these pillars and contrasting what the authors have been proposing on the subject.

Keywords: Sustainability, pillars of sustainability, *triple bottom line*.

1 DISCUSSÕES SOBRE CONCEITOS DA SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade é conceituada, segundo Capra (2006) como um estabelecimento na relação entre indivíduos, organizações e nações, onde as pessoas não são resistentes frente às mudanças, mas sim elas são resistentes às mudanças que lhes são impostas.

A inserção da sustentabilidade ainda é alvo de discussões entre diversos autores. Para Keinert (2007), a adequação da realidade aos conceitos de sustentabilidade é uma utopia e, segundo ele,

impossível de ser alcançada. A sustentabilidade somente poderá existir se prevalecerem princípios de austeridade, sobriedade e simplicidade, com respeito aos limites disponíveis de recursos ambientais (CAVALCANTI, 1998). A inserção do conceito sustentável na sociedade é tema de discussões entre pesquisadores. Mas, para entender a inserção da sustentabilidade na sociedade, é necessário estudar o seu conceito.

A sustentabilidade pode ser baseada, entre outros conceitos que serão debatidos nesta seção, no *Triple Bottom Line*, que contempla três pilares para a sua existência (ELKINGTON, 2001):

- Pilar ambiental: diz respeito à dimensão ambiental e ecológica da sustentabilidade, concernente majoritariamente aos impactos ambientais causados pelas organizações e ao consumo, preservação e consumo dos recursos naturais;
- Pilar social: trata da responsabilidade social corporativa, representada pela postura das organizações frente ao entorno social a que pertence, à questões de justiça social e aspectos trabalhistas;
- Pilar econômico: complementando a tríade da sustentabilidade, refere-se aos aspectos econômicos envolvidos na implementação de medidas e estratégias sustentáveis, tais como custos, vantagem competitiva, retorno financeiro e viabilidade.

Assim, para uma atitude ser considerada sustentável, ela precisa contemplar estes três pilares ao mesmo tempo (ELKINGTON, 2001). No mesmo sentido, em pesquisas preliminares, Sachs (1993) delimita três dimensões da sustentabilidade: ambiental (ecológica), social e econômica. A dimensão da Sustentabilidade ecológica corresponde ao uso considerável e com o progresso da capacidade de carga do planeta, através da grandiosidade de recursos potenciais dentro de uma gama de ecossistemas (com reduzido prejuízo com os sistemas de sustentação de vida), com respeito socialmente válidos (SACHS, 1993), por exemplo a limitação de um determinado consumo de produtos e de recursos susceptível ao esgotamento ou ditos como ambientalmente danosos, escolhendo recursos renováveis e/ou com grande quantidade e inofensivos ambientalmente (SACHS, 1993).

Também a redução da quantidade de resíduos e poluição, através de estratégias de preservação e reciclagem de recursos e energia, autolimitação pelos países ricos e classes sociais beneficiadas (SACHS, 1993), intensificação de pesquisas tecnológicas puras com bases no emprego de modos eficazes dos recursos para obtenção do desenvolvimento urbano, rural e industrial, ainda a definição de regras visando uma apropriada proteção ambiental, concepção da máquina institucional, assim como na preferência do conjunto de instrumentos econômicos, legal e administrativo essencial para a certificação do cumprimento de regras (SACHS, 1993).

O segundo pilar trata da Sustentabilidade Social, considerando que este se estabelece na solidificação de um sistema de desenvolvimento com bases em outro tipo de crescimento direcionado por uma outra visão que pode ser entendida como boa para a sociedade. O resultado está voltado principalmente para a obtenção de uma civilização do “ser”, na qual existia uma igualdade na distribuição do “ter” e da renda, como o objetivo de proporcionar a melhoria dos direitos e das condições da população em geral e no encurtamento entre padrões de vida elevados e os baixos. Aqui se deve considerar que o desenvolvimento em todas as suas dimensões, englobado necessidades materiais e assim com as necessidades não-materiais (SACHS, 1993).

Por fim, o terceiro pilar aborda a Sustentabilidade Econômica, onde se proporciona a disposição e gerenciamento de recursos através de um fluxo regular de todos os investimentos públicos e privados (SACHS, 1993).

2 PILARES DA SUSTENTABILIDADE

Nem a inserção da sustentabilidade na sociedade e nem o seu conceito possuem convergências de todos os pesquisadores. Em relação ao conceito da sustentabilidade, existem autores que defendem a existência de mais pilares, além dos três apresentados pela teoria do Triple Bottom Line (SACHS, 1993; 2002; JACOBI, 2005; LEMOS, 2010). Lemos (2010) defende que o amplo entendimento do termo sustentabilidade deve ser explorado dentro de seis pilares, segundo Quadro 1:

Quadro 1 – Dimensões da Sustentabilidade Segundo Lemos (2010)

Dimensões	Autores/Ano	Conceito
Ambiental ou Ecológica	Sachs (1986; 1993), Rattner (1999) e Daly (2004)	Preservação do potencial dos recursos naturais na produção de recursos renováveis e na limitação de uso dos recursos não-renováveis, respeitando a capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais.
Econômica	Sachs (1986; 1993), Rattner (1999), Foladori (2002) e Daly (2004)	Não como aquela onde se esgotam os recursos para maximizar os ganhos econômicos, mas fundamentada na eficácia econômica possibilitada por uma alocação e gestão mais eficientes dos recursos e por um fluxo regular do investimento público e privado, visando ao crescimento limitado à capacidade de “depuração” e de auto-organização do ecossistema de forma pseudo-equilibrada com as outras dimensões da sustentabilidade.
Social	Sachs (1986; 1993) e Sen (2000)	Busca para suprir as necessidades materiais e não-materiais, busca do desenvolvimento individual e do bem-estar coletivo.
Cultural	Sachs (1986; 1993)	Promoção, preservação, divulgação e valorização da história, das tradições e dos valores regionais com continuidade e coexistência da tradição e da inovação.
Político-Institucional	Guyvant (2002), Frey (2002), Lima (2002), Jacobi (2003), Teixeira (2003), Santos (2005) e Santillán (2006)	Participação democrática na tomada de decisões, compartilhamento dos significados do mundo, da vida, das relações produzidas socialmente, uma passagem da democracia representativa para a participativa.
Espacial ou Territorial	Sachs (1986; 1993) e Pesci (2003)	Organização do espaço, obedecendo a critérios de ocupação territorial, numa melhor distribuição territorial, dos assentamentos humanos, atividades econômicas e dos espaços naturais, visando a qualidade de vida e a manutenção da biodiversidade.

Fonte: adaptado de Lemos (2010).

Lemos (2010) extrapola o conceito do Triple Bottom Line trazendo três novas dimensões: (i) cultural; (ii) político-institucional; e, (iii) espacial ou territorial. Já Sachs (2002), em pesquisa posterior às publicadas nos anos de 1993 e 2000, aborda a sustentabilidade em oito categorias. Estas categorias foram elencadas da seguinte maneira (SACHS, 2002):

- Dimensão Social: estabelece a homogeneidade social, distribuição correta da renda, qualidade de vida e igualdade social;
- Dimensão Cultural: propõe o equilíbrio, tradição e inovação, autonomia na preparação de projetos nacionais integrados e a confiabilidade na sua abertura para o mundo;
- Dimensão Ecológica: sugere a preservação do capital natural e a limitação da utilização dos recursos;
- Dimensão Ambiental: compreende no respeito aos ecossistemas naturais;

- Dimensão Territorial: equilíbrio na relação entre zonas urbanas e zonas rurais, melhorias nas regiões urbanas e nas estratégias de desenvolvimento das regiões;
- Dimensão Econômica: confere o equilíbrio entre os setores, segurança alimentar, evoluções modernas dos meios produtivos, execução de pesquisas científicas e tecnológicas e incorporação da economia internacional;
- Dimensão Política Nacional: engloba a democracia, direitos humanos e implementação de projetos nacionais em colaboração com empreendedores;
- Dimensão política Internacional: estabelecimento da paz e cooperação mundial, controle financeiro internacional, administração da diversidade natural e cultural e cooperação científica e tecnológica.

Esta classificação, além das dimensões social, econômica e ambiental apresentadas pelo Triple Bottom Line, traz ainda as dimensões política nacional, política internacional, territorial, ecológica e cultural. Em relação às seis dimensões ilustradas por Lemos (2010), Sachs (2002) traz a dimensão ecológica e divide a dimensão político-institucional em duas: nacional e internacional.

Esta abordagem pode ser mais completa que as anteriores, mas é, ao mesmo tempo, mais complexa. Ela traz a dimensão ecológica, que discute o capital natural que pode, dependendo do público, ser confundido com a dimensão ambiental. Também traz as dimensões de política nacional e internacional que engloba estabelecimentos de paz e democracia que, quando trata-se de leigos em relação à sustentabilidade, podem não encontrar as relações necessárias.

3 DISCUSSÕES FINAIS

Conceituado e discutido o conceito da sustentabilidade, ela pretende espelhar uma política e contínua estratégia de desenvolvimento econômico e social, sem causar nenhum dano ao ambiente e recursos naturais, onde a qualidade é conquistada pela constante atividade do homem e do desenvolvimento (BENI, 1998). O conceito de sustentabilidade possui sua forma ampla, englobando diversos assuntos, desde definições políticas e governamentais, gestão pública regional, gestão empresarial, até mesmo o nosso estilo de vida (MAWHINNEY, 2002).

Segundo Portilho (2005) é complicado falar de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável sem agregar explicações sobre o consumo em sua forma mais ampla, ou seja, o consumo sustentável. Ainda, segundo Portilho (2005), a preocupação vai além das relações entre consumo, emprego de recursos naturais, nos processos produtivos, assim como os seus impactos na meio ambiente, alcançando esferas de reflexões nos impactos sociais. Neste caso o consumo passa a ser

visto como uma manifestação susceptível a uma regulação política, contendo definições da produção, quanto do consumo propriamente dito (PORTILHO, 2005).

REFERÊNCIAS

BENI, M. C. O Conceito de Sustentabilidade na Política de Turismo e Meio Ambiente. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 3, p. 53-55, Out/ Dez 1998.

CAPRA, F. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2005.

CAVALCANTI, C. **Sustentabilidade da economia: paradigmas alternativos de realização econômica**. In: _____. (Org.). Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. 2. ed. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1998. p. 153-174.

ELKINGTON, J. **Canibais com garfo e faca**. São Paulo: Makron Books, 2001.

JACOBI, P. R. **Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo**. Revista Educação e Pesquisa FE-USP, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 302-313, maio/ago. 2005

KEINERT, T. M. M. **Introdução: sustentabilidade: entre utopias e inovações**. In: _____. (Org.). Organizações sustentáveis: utopias e inovações. São Paulo: Annablume, 2007. p. 13-18.

LE MOS, I. S. **Proposta de metodologia para classificação de destinos turísticos típicos segundo os princípios de sustentabilidade por meio de análise multicritério**. Tese de doutorado em administração. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2010.

MAWHINNEY, M. **Sustainable development: understanding the green debate**. Oxford: Blackwell Science, 2002.

PORTILHO, F. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo: Cortez, 2005.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI**. São Paulo - SP: Studio Nobel/FUNDAP. 1993.